



vida em Lisboa

© long long Chan, Daniella

Estou a estudar em Lisboa há quase 2 anos. Lembro-me de quando tomei essa decisão, de deixar os estudos em Macau e ir para Portugal, eu fui bombardeada com muitas perguntas de "Porquês". Os meus pais disseram-me, "Macau tem tudo, porque tens de sofrer num país estrangeiro?" Os meus professores disseram-me, "Estudar línguas limita a sua perspectiva de carreira. Porque não escolher algo, como contabilidade, que dá mais opções?" Os meus amigos disseram-me, "Portugal?! Porque não escolheste Inglaterra ou EUA?". Agora, já consigo

dar-lhes minha resposta. Porque estou apaixonada com a língua belíssima desse país "aonde a terra acaba e o mar começa".

Na verdade, a vida em Portugal é muito diferente do que eu imaginei, sobretudo o ritmo da vida. Nós divertimo-nos mais e fazemos as coisas com mais calma. Lisboa é a capital, pois, é uma cidade menos calma, porque está cheia de trabalhadores estrangeiros. Quando se está com fome à meia-noite, não há nenhum lugar para comer. Está tudo fechado. Se não quisermos morrer de fome, a única opção é cozinhar. Não me

esqueço daquela frustração que tinha cada vez que ia ao banco, está fechado e, aliás, tinha de voltar ao banco pelo menos 2-3 vezes para fazer uma coisa. Nem sequer menciono a frustração ainda maior para fazer o título de residência no SEF. Mas bem, cada vez que eu consigo resolver um problema, sinto-me um pouquinho mais crescida.

Perante os desafios, o maior para mim, é a língua. Embora as aulas sejam realizadas em português, embora tente fazer amigos portugueses para praticar a língua, embora veja televisão e jornais de vez em quando, não sinto essa língua na minha alma. Se calhar, é a minha língua materna que está muito enraizada na minha mente. Quando aprendo uma língua, queria muito que essa língua fizesse parte de mim. Acho que isso vai demorar mais tempo. Com sorte, eu tenho bons professores e boas amigas que me ajudaram muito. Graças a eles, o meu português melhorou um pouquinho. Aliás, eles ajudaram-me muito a adaptar à vida cá. Sem eles, não consigo sentir Portugal como minha segunda casa.

Falando nas actividades extracurriculares, acho que Portugal dá muito menos recursos do que Macau. Tenho de me esforçar mais a procurar algo que quero fazer. Ponho o facto de que a maneira de

diversão na Europa é bastante diferente do que na Ásia. Durante esses dois anos, aproveito as férias para fazer algo, seja professora voluntária de mandarim, guia turística, Woofers, Couchsurfing... de modo a enriquecer a minha vida universitária. Com tudo o que fiz, tenho o propósito de partilhar a cultura de Macau. Macau é pequenino, mas desejo que mais pessoas conheçam a beleza e essência de Macau.

O melhor tempo para aprender as coisas para além das palestras, é durante a vida universitária. "O mais que eu aprendo, o mais que realizo só sei tão pouco", é uma frase que um senhor me disse recentemente. Eu concordo bastante com ele e acho que cada pessoa vai ter sua própria interpretação dessa frase, parece simples, mas profunda.

Afinal, mesmo que Portugal não seja considerado um país rico economicamente, para mim, aqui rende tudo o que me encanta, um clima agradável, um povo simpático e um ambiente que me faz sorrir ao máximo cada dia. A diferença de cada dia torna a minha vida memorável.

